

O SAGRADO E O PROFANO

**

HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1987

1621-1634. COIMBRA.
O SAGRADO E O PROFANO EM CHOQUE

Apesar de constatar-mos a todo o momento quão complicada é a vida, sobretudo a nossa, a humana, nem sempre temos presente que por sua vez a História, ao precisamente estudar o Homem, é tão complexa como ele 0) e daí a sua aparente marcha lenta relativamente a outras ciências, mesmo humanas; é exactamente Pierre Chaunu que afirma: «En vérité, l'histoire rapproche dans le champ d'observation ce que les autres sciences de l'homme, ses cadettes, segmentent» (* 2).

As mesmas situações, ideias ou mentalidades apresentam sempre facetas novas e muito diversas, mediante, inclusivé, quem as estuda, por outro lado há infinitas teias que ao entrelaçarem-se as unem ou separam conforme o onde, quando e a óptica de cada um, dando os nós onde lhe parecem existir corte ou supressão, sem que tenham exaurido a teia humana na sua globalidade.

Naturalmente que todos sabemos isto, sobretudo os que cultivamos ou amamos a História todos os dias, mas veíamos a propósito ao termos tropeçado exactamente com vários estudos paralelos ao nosso assunto, convergindo nalguns nós, sem contudo, que saibamos, o terem focado ou estudado.

Tudo começou com o manusear do jornal *O Conimbriense* onde numa das suas muitas e curiosas miscelâneas, o Dr. Joaquim Martins de Carvalho, sempre atento e proficuo no desbravar de alguns «fios» documentais, nos fala de *A In-*

* Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

(1) Apontamos como exemplo uma das últimas obras de Pierre Chaunu, *Histoire et imagination. La Transition*. P.U.F., 1980.

(2) *Ob. cit.*, p. 13.

quisição e as freirás de Coimbra, publicando uma sua petição ao rei sem indicar contudo a data e proveniência do mesmo.

Foi a centelha que nos aguçou a curiosidade para futuras indagações, sobretudo quando no decurso da pesquisa sobre a Inquisição de Coimbra, deparámos na Torre do Tombo com alguns documentos avulsos relativos sempre a estas freirás de Coimbra, com quem, aliás, só conseguimos contactar verdadeiramente quando pegámos e estudámos os seus processos individuais.

Uma vez mais o Prof. Manuel Lopes de Almeida foi de boa ajuda através da sua obra notável, *Acordos do Cabido de Coimbra 1580-1640* (3), estando bem apropriada para este caso a sua asserção:

«Mais talvez, do que o conhecimento da vida interna, do Cabido, aquilo que hoje verdadeiramente interessa é o conjunto de implicações com a sociedade sua contemporânea, as horas vivas de fortuna, de repúdio, de assentimento e de cooperação que se sobrepuseram ao remansoso quotidiano. E disto, naturalmente, há muitas e decisivas provas em tão vasta e rica documentação, porque a história de uma comunidade à qual se reconhecem ascendência e autoridade moral constitui no decorrer da sua prolongada existência um sector ou capítulo da própria história social» (4).

Quando nessa mesma nota introdutória aponta o Cabido, a Universidade e o Município como as três grandes instituições da vida coimbrã, acrescentaríamos uma quarta, a Inquisição, que também teve o seu peso na vida da cidade e de que este estudo é um exemplo (5).

Curiosamente o Dr. António Baião nos seus *Episódios dramáticos da Inquisição Portuguesa* (6), ao focar os casos dos Doutores António Homem e André de Avelar (7), estava muito longe de pensar que esteve a um passo dum outro episódio deveras dramático, o das freirás de Coimbra.

Na verdade a questão insere-se, ou melhor, enrodilha-se nas lutas entre Universidade, Inquisição, Jesuítas e Cabido,

(3) *Arquivo Coimbrão*, vol. XXVI, 1973.

(4) *Ob. cit.*, p. 5.

(5) Interessante que, exactamente com base na documentação dos *Acordos do Cabido de Coimbra*, o Prof. Manuel Augusto Rodrigues elabora um notável estudo, «A Inquisição e o Cabido da Sé de Coimbra (1580-1640)», *Arquivo Coimbrão*, vol. XXVII, 1973.

(6) *Seara Nova*, 3.ª ed., vol. I, 1972.

(7) *Ob. cit.*, caps. VI e VIII.